

# **Indicadores IBGE**

**Sistema Nacional de Índices  
de Preços ao Consumidor**

**IPCA INPC**

**Dezembro de 2012**

**Presidenta da República**  
Dilma Rousseff

**Ministra do Planejamento, Orçamento e Gestão**  
Miriam Belchior

**INSTITUTO BRASILEIRO DE  
GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE**

**Presidenta**  
Wasmália Bivar

**Diretor - Executivo**  
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

**ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES**

**Diretoria de Pesquisas**  
Marcia Maria Melo Quintsrl

**Diretoria de Geociências**  
Waldih João Scandar Neto

**Diretoria de Informática**  
Paulo César Moraes Simões

**Centro de Documentação e Disseminação de  
Informações**  
David Wu Tai

**Escola Nacional de Ciências Estatísticas**  
Denise Britz do Nascimento Silva

**UNIDADE RESPONSÁVEL**

**Diretoria de Pesquisas**

**Coordenação de Índices de Preços**  
Eulina Nunes dos Santos

**EQUIPE TÉCNICA**

**Gerência** : Irene Maria Machado de Aguiar

**Colaboradores:** Augusto Sérgio Lago de Oliveira  
Cláudio Mendes de Alcântara

**Indicadores IBGE**  
**Indicadores IBGE**

Plano de divulgação:

**Trabalho e rendimento**

Pesquisa mensal de emprego

**Agropecuária**

Estatística da produção agrícola \*

Estatística da produção pecuária \*

**Indústria**

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

**Comércio**

Pesquisa mensal de comércio

**Índices, preços e custos**

Índice de preços ao produtor – indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:  
INPC - IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor:  
IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

**Contas nacionais trimestrais**

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

\* Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

## **SUMÁRIO**

SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - SNIPC.....	3
COMENTÁRIOS.....	7
TABELAS CONJUNTURAIS.....	12

# **SISTEMA NACIONAL DE ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR SNIPC**

## **DESCRIÇÃO**

### **- Descrição Sumária**

O Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor - SNIPC consiste em uma combinação de processos destinados a produzir índices de preços ao consumidor. O objetivo é acompanhar a variação de preços de um conjunto de produtos e serviços consumidos pelas famílias.

O sistema abrange as regiões metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além do Distrito Federal e do município de Goiânia. É a partir da agregação dos índices regionais referentes a uma mesma faixa de renda que se obtém o índice nacional.

Os índices mensais resultam, regra geral, da comparação dos preços vigentes nos 30 (trinta) dias do período de referência com os 30 (trinta) do período base. A coleta integral de preços se dá a cada período de 30 (trinta) dias que é segmentado, sem interrupção, em 4 (quatro) subperíodos. Cada um deles contém cerca de 7 (sete) dias com datas definidas através do Calendário Anual de Coleta do SNIPC.

Em um subperíodo efetua-se a coleta de uma quarta parte fixa de estabelecimentos. Desta forma, é possível extrair do sistema índices com períodos base e de referência de 30 (trinta) dias ao final de cada conjunto de quatro subperíodos.

Os índices podem ser obtidos para diversas populações-objetivo desde que estejam disponíveis as respectivas estruturas de ponderações correspondentes a famílias de diferentes faixas de rendimento mensal.

Do ponto de vista temporal, além dos índices mensais, podem ser calculadas as variações de preços ocorridas em 2 (dois) meses ou mais, a partir das séries históricas produzidas.

Ressaltando que o sistema, na forma como é montado, possibilita várias alternativas de cálculo de índices, passamos a descrever, abaixo, os Índices Nacionais de Preços ao Consumidor:

**Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC e  
Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA;**

## **- Descrição Atual**

O INPC e o IPCA são calculados de forma contínua e sistemática para as áreas abrangidas pelo sistema.

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC com rendimentos de 1 (hum) e 5 (cinco) salários-mínimos e cuja pessoa de referência é assalariada do IPCA é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do SNIPC com rendimentos de 1 (hum) e 40 (quarenta) salários-mínimos, qualquer que seja a fonte de rendimentos.

Para cada região são utilizadas as informações das seguintes pesquisas básicas:

### **PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES - POF**

Realizada no período compreendido entre maio de 2008 a maio de 2009.  
Forneceu as estruturas de ponderação das populações-objetivo.

### **PESQUISA DE LOCAIS DE COMPRA - PLC**

Realizada no período de maio a junho de 1988. Forneceu o cadastro de informantes da pesquisa, cuja manutenção é contínua.

### **PESQUISA DE ESPECIFICAÇÃO DE PRODUTOS E SERVIÇOS - PEPS**

Realizada na época de implantação de cada uma das regiões para todos os produtos e serviços constantes da estrutura de ponderações. Forneceu o cadastro de produtos e serviços pesquisado, que é permanentemente atualizado com o objetivo de acompanhar a dinâmica de mercado.

## **PRINCIPAIS VARIÁVEIS INVESTIGADAS E UNIDADES DE INVESTIGAÇÃO**

Os preços obtidos são os efetivamente cobrados ao consumidor, para pagamento à vista.

A Pesquisa é realizada em estabelecimentos comerciais, prestadores de serviços, domicílios e concessionárias de serviços públicos.

## **ABRANGÊNCIA GEOGRÁFICA**

Regiões Metropolitanas do Rio de Janeiro, Porto Alegre, Belo Horizonte, Recife, São Paulo, Belém, Fortaleza, Salvador e Curitiba, além do Distrito Federal e do município de Goiânia.

## **PERIODICIDADE**

Mensal

## **METODOLOGIA**

Os índices são calculados para cada região. A partir dos preços coletados mensalmente, obtém-se, na primeira etapa de síntese, as estimativas dos movimentos de preços referentes a cada produto pesquisado.

Tais estimativas são obtidas através do cálculo da média aritmética simples de preços dos locais da amostra do produto que, comparadas em dois meses consecutivos, resultam no relativo das médias.

Agregando-se os relativos dos produtos através da média geométrica é calculada a variação de preços de cada subitem, que se constitui na menor agregação do índice que possui ponderação explícita.

A partir daí é aplicada a fórmula Laspeyres, obtendo-se todos os demais níveis de agregação da estrutura item, subgrupo, grupo e, por fim, o índice geral da região.

Os índices nacionais INPC e IPCA são calculados a partir dos resultados dos índices regionais, utilizando-se a média aritmética ponderada.

A variável de ponderação do INPC é a "População Residente Urbana" (Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009) e a do IPCA "Rendimento Familiar Monetário Disponível" (Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2008-2009).

## **ÉPOCA DE COLETA**

O período de coleta do INPC e do IPCA estende-se, em geral, do dia 01 a 30 do mês de referência.

## **TEMPO PREVISTO ENTRE COLETA E DIVULGAÇÃO**

Aproximadamente 8 (oito) dias úteis.

## **INÍCIO DA PESQUISA**

Janeiro/1979 - Rio de Janeiro;

Junho/1979 - Porto Alegre, Belo Horizonte e Recife;

Janeiro/1980 - São Paulo, Brasília e Belém;

Outubro/1980 - Fortaleza, Salvador e Curitiba;

Janeiro/1991 - Goiânia;

A série Brasil encontra-se disponível a partir de setembro de 1981.

## **COMENTÁRIOS**

### **dezembro de 2012**

#### **ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA**

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA** do mês de dezembro apresentou variação de 0,79%, ficando acima da taxa de 0,60% registrada em novembro em 0,19 ponto percentual. É o maior IPCA mensal desde março de 2011, quanto atingiu a mesma taxa de 0,79%, e, ainda, o maior IPCA dos meses de dezembro de 2004 superado por uma taxa de 0,86%. Com isto ano de 2012 fechou em 5,84%, abaixo dos 6,50% relativos ao ano anterior. Em dezembro de 2011 a taxa havia ficado em 0,50%.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de novembro a 28 de dezembro de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de outubro a 28 de novembro de 2012 (base).

Excetuando-se os grupos **Artigos de Residência**, que foi para 0,27% enquanto a variação de novembro havia sido 0,47%, e **Comunicação**, com 0,03% ante 0,31%, os demais sete grupos mostraram aceleração nas taxas de um mês para o outro, conforme a tabela a seguir.

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
<b>Índice Geral</b>	<b>0,60</b>	<b>0,79</b>	<b>0,60</b>	<b>0,79</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	0,79	1,03	0,19	0,25
<b>Habitação</b>	0,64	0,63	0,09	0,09
<b>Artigos de Residência</b>	0,47	0,27	0,02	0,01
<b>Vestuário</b>	0,86	1,11	0,06	0,07
<b>Transportes</b>	0,68	0,75	0,13	0,15
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	0,32	0,40	0,04	0,05
<b>Despesas Pessoais</b>	0,53	1,60	0,06	0,16
<b>Educação</b>	0,05	0,19	0,00	0,01
<b>Comunicação</b>	0,31	0,03	0,01	0,00

Os preços dos **alimentos** continuaram subindo e atingiram 1,03%, mais do que em novembro, quando a alta foi de 0,79%. Embora alguns produtos tenham apresentado crescimento de preços menos intenso, outros aceleraram, a exemplo do **tomate** (de -20,90% em novembro para 6,26% em dezembro), **frango** (de 3,15% para 4,86%), **hortaliças** (de -0,63% para 3,79%), **feijão-carioca** (de -2,07% para 3,55%) e **pão francês** (de 0,51% para 0,79%). Os principais **alimentos** em alta foram:

Item	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Novembro	Dezembro	Novembro	Dezembro
<b>Farinha de mandioca</b>	20,01	9,47	0,0293	0,0165
<b>Tomate</b>	-20,90	6,26	-0,0554	0,0131
<b>Frango</b>	3,15	4,86	0,0151	0,0239
<b>Hortaliças</b>	-0,63	3,79	-0,0013	0,0077
<b>Feijão-carioca</b>	-2,07	3,55	-0,0053	0,0089
<b>Feijão-preto</b>	-1,37	2,08	-0,0010	0,0015
<b>Frango em pedaços</b>	0,86	2,06	0,0035	0,0084
<b>Leite</b>	2,05	1,57	0,0189	0,0146
<b>Carnes industrializadas</b>	2,36	1,56	0,0185	0,0124
<b>Açúcar refinado</b>	0,35	1,30	0,0005	0,0019
<b>Arroz</b>	4,05	1,19	0,0254	0,0078
<b>Frutas</b>	1,25	1,11	0,0105	0,0094
<b>Lanche</b>	2,56	1,08	0,0461	0,0197
<b>Pão francês</b>	0,51	0,79	0,0053	0,0082
<b>Refeição fora</b>	0,91	0,74	0,0447	0,0365
<b>Açúcar cristal</b>	-1,99	0,66	-0,0071	0,0023
<b>Carnes</b>	0,40	0,57	0,0101	0,0143

Fora os **alimentos**, ficou em 0,71% a variação dos **não alimentícios**, acima dos 0,54% de novembro. As **passagens aéreas** custaram, em média, 17,12% a mais em dezembro, ficaram acima dos 11,80% de novembro e se mantiveram no topo dos principais impactos do mês, com 0,10 ponto percentual, elevando as despesas com **Transporte** em 0,75% (0,68% em novembro). O grupo foi influenciado, ainda, pelas tarifas dos **ônibus interestaduais** (de 0,02% para 2,38%) e pelo preço do litro do **etanol** (de 0,63% para 2,11%), além do **automóvel usado**, que apresentou variação de 0,11% ao passo que, em novembro, houve queda de 0,60%, e dos **acessórios e peças** para veículos (de -0,28% para 0,56%).

O item “**excursão**” seguiu as **passagens aéreas** e, com alta de 17,13% ficaram na segunda posição na relação dos principais impactos do mês, responsáveis por 0,06 ponto percentual no IPCA. Mas outros itens exercearam influência para que o grupo das **Despesas Pessoais** saísse de 0,53% em novembro para 1,60% em dezembro, constituindo-se na maior variação de grupo, com destaque para **cigarro** (de 0,60% para 3,94%) e **empregados domésticos** (de 0,66% para 0,82%) foram os destaques.

Os preços dos artigos de **Vestuário** também aumentaram mais, passando de 0,86% em novembro para 1,11%, destacando-se as **roupas masculinas** (de 0,32% para 1,25%) e **femininas** (de 1,47% para 1,51%).

O grupo **Educação** (de 0,05% para 0,19%) também subiu um pouco, assim como **Saúde e Cuidados Pessoais** (de 0,32% para 0,40%), enquanto **Habitação** (de 0,64% para 0,63%) manteve o mesmo nível do mês anterior.

Quanto aos índices regionais, o maior foi o do **Rio de Janeiro** (1,29%) influenciado, principalmente, pelo resultado dos itens **empregado doméstico** (2,92%) e **excursão** (24,06%) além da alta dos **alimentos** (1,64%). O menor foi o de **Belo Horizonte** (0,52%).

A seguir, tabela com os resultados mensais por região pesquisada.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)			Ano	
		Mensal		Dezembro		
		Novembro				
<b>Rio de Janeiro</b>	12,46	0,50	1,29		7,34	
<b>Fortaleza</b>	3,49	0,72	1,27		6,70	
<b>Brasília</b>	3,46	0,35	1,14		5,43	
<b>Belém</b>	4,65	1,27	1,03		8,31	
<b>Goiânia</b>	4,44	0,43	0,81		5,40	
<b>Recife</b>	5,05	0,51	0,80		6,79	
<b>Curitiba</b>	7,79	1,15	0,78		5,73	
<b>Salvador</b>	7,35	0,66	0,76		6,20	
<b>Porto Alegre</b>	8,40	0,41	0,62		5,56	
<b>São Paulo</b>	31,68	0,52	0,62		4,72	
<b>Belo Horizonte</b>	11,23	0,56	0,52		6,03	
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,60</b>	<b>0,79</b>		<b>5,84</b>	

O **IPCA** é calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além do município de Goiânia e de Brasília.

## 1.2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC

O **Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC** apresentou variação de 0,74% em dezembro e ficou 0,20 ponto percentual acima do resultado de 0,54% de novembro. Com isto o ano de 2012 fechou em 6,20%, acima da taxa de 6,08% relativa ao ano anterior. Em dezembro de 2011 o **INPC** foi de 0,51%.

Os **produtos alimentícios** aumentaram 1,13% em dezembro, enquanto os **não alimentícios** ficaram com 0,58%. Em novembro, os resultados haviam sido 0,80% e 0,43%, respectivamente.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 29 de novembro a 28 de dezembro de 2012 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de outubro a 28 de novembro de 2012 (base).

Sobre os índices regionais, o maior foi o de **Fortaleza** (1,36%) em virtude dos **alimentos**, que aumentaram 2,12%. O menor foi o de **Porto Alegre** (0,47%).

A seguir, tabela com os índices por região.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)		
		Mensal		Ano
		Novembro	Dezembro	
<b>Fortaleza</b>	6,61	0,69	1,36	7,17
<b>Rio de Janeiro</b>	9,91	0,37	1,12	7,66
<b>Belém</b>	7,03	1,24	1,06	8,35
<b>Brasília</b>	2,39	0,13	0,90	4,63
<b>Goiânia</b>	5,27	0,47	0,83	6,38
<b>Recife</b>	7,17	0,47	0,82	6,91
<b>Salvador</b>	10,67	0,55	0,71	6,76
<b>Curitiba</b>	7,29	0,86	0,65	5,66
<b>São Paulo</b>	25,24	0,44	0,51	4,73
<b>Belo Horizonte</b>	11,04	0,52	0,50	6,32
<b>Porto Alegre</b>	7,38	0,30	0,47	5,63
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>0,54</b>	<b>0,74</b>	<b>6,20</b>

O **INPC** é calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange nove regiões metropolitanas do país, além do município de Goiânia e de Brasília.

## 2. No ano

### 2.1 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

Fechando o ano com 5,84%, o **IPCA** de 2012 ficou abaixo do IPCA de 6,50% relativo a 2011

em 0,66 ponto percentual. Dos grupos de produtos e serviços pesquisados, o mais elevado foi o das **Despesas Pessoais**, que atingiu 10,17%, enquanto o mais baixo foi o grupo **Transportes**, com apenas 0,48%. A tabela a seguir mostra todos os grupos pesquisados.

GRUPO	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2011	2012	2011	2012
<b>IPCA</b>	<b>6,50</b>	<b>5,84</b>	<b>6,50</b>	<b>5,84</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	7,18	9,86	1,69	2,27
<b>Habitação</b>	6,75	6,79	0,89	0,99
<b>Artigos de Residência</b>	0,00	0,84	0,00	0,04
<b>Vestuário</b>	8,27	5,79	0,57	0,39
<b>Transportes</b>	6,05	0,48	1,13	0,10
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	6,32	5,95	0,68	0,66
<b>Despesas Pessoais</b>	8,61	10,17	0,89	1,01
<b>Educação</b>	8,06	7,78	0,57	0,34
<b>Comunicação</b>	1,52	0,77	0,08	0,04

**Transportes** (0,48%), o segundo grupo de maior peso (19,52%), teve forte influência na formação do índice do ano. Enquanto em 2011 havia registrado 6,05%, com 1,13 ponto percentual de impacto, em 2012 o grupo foi responsável por apenas 0,04 ponto do IPCA. Contribuiu para isso, em função da redução do Imposto sobre produtos industrializados (IPI), a queda de 5,71% nos preços dos **automóveis novos**, item que deteve, com -0,21 ponto percentual, o principal impacto para baixo no índice do ano. Com isso, seguindo o comportamento dos **novos**, os **automóveis usados** ficaram 10,68% mais baratos, exercendo impacto de -0,18 ponto percentual, o segundo mais baixo. Juntos, **autos novos** e **usados** ficaram com -0,39 ponto no ano. Os **combustíveis**, com variação de -0,72%, também tiveram participação importante já que o consumidor passou a pagar -3,84% pelo litro do **etanol**, com impacto de -0,04 ponto, e -0,41% pela **gasolina** com impacto de -0,02 ponto.

Por outro lado, ainda no grupo **Transportes**, aumentos em alguns outros itens pressionaram a taxa, com destaque para:

- **passagens aéreas:** 26,00%
- **seguro de veículo:** 7,78%
- **tarifas de ônibus intermunicipais:** 6,35%
- **tarifas de ônibus urbano:** 5,26%

- **conserto de automóvel:** 5,00%

Além dos **Transportes**, os grupos **Comunicação** (0,77%) e **Artigos de Residência** (0,84%) também mostraram resultados relativamente baixos no ano. Foram registradas nos **Artigos de Residência**, queda de 13,25% nos preços da **televisão**, de 5,17% no **microcomputador** e de 2,28% no preço do **refrigerador**. As contas de **telefone fixo**, que ficaram 1,59% mais baratas foram destaque em **Comunicação**.

Pelos serviços dos **empregados domésticos** as famílias passaram a pagar salários mais altos em 12,73%, item líder na relação dos principais impactos individuais no ano, com 0,45 ponto percentual. Além dos salários dos **empregados**, os principais itens que se apresentaram em alta e que levaram o grupo das **Despesas Pessoais** (10,17%) ao topo de resultados de grupos foram:

- **cigarro:** 25,48%
- **excursão:** 15,25%
- **manicure:** 11,73%
- **hotel:** 9,39%
- **costureira:** 7,42%
- **cabeleireiro:** 6,80%

Nos **ursos regulares** a alta das mensalidades situou-se em 8,35%, sendo que os **ursos diversos** (idioma, informática, etc.) atingiram 9,67%, fechando o grupo **Educação** em 7,78%.

O consumidor passou a pagar mais caro, também, pelo **aluguel residencial**, que aumentou 8,95%. Com isto, junto com os itens **mão-de-obra** para reparos no domicílio (11,57%), **condomínio** (8,75%) e **taxa de água e esgoto** (8,84%) levaram as despesas com **Habitação** para 6,79%.

Ficou mais elevado, ainda, o gasto com **plano de saúde**, cujas mensalidades cresceram 7,79%. Junto com a alta nos preços das **consultas médicas** (11,11%) e **dentárias** (8,36%), dos **serviços de hospitalização e cirurgia** (7,11%), além dos **remédios** (4,11%), pressionaram o grupo **Saúde e Cuidados Pessoais**, que fechou o ano em 5,95%.

Os artigos de **Vestuário**, com variação de 5,79%, tiveram como destaque o item **calçados**, cujos preços aumentaram 7,59%, enquanto nas **roupas** a alta foi de 4,67%.

Desta forma, os grupos de produtos **não alimentícios** tiveram alta de 4,64% em 2012, abaixo dos 6,29% registrados em 2011 em 1,65 ponto percentual.

Em contrapartida, o grupo **Alimentação e Bebidas**, que detém a maior parcela do orçamento das famílias (23,93%) subiu 9,86%, mais do que os 7,18% do ano anterior em 2,68 ponto percentual. Dono de 2,27 pontos percentuais do índice o grupo foi responsável por 39% da taxa.

Foi forte a pressão dos **alimentos consumidos fora do domicílio**, cujos preços se elevaram em 9,51% em 2012, seguindo a alta de 10,49% de 2011, embora menos intensa. O item **refeição fora**, que aumentou 8,59%, exerceu o segundo principal impacto individual no IPCA do ano, com 0,41 ponto percentual. Mas não foi só **refeição**, todos os itens relativos à alimentação fora aumentaram, conforme mostra a tabela a seguir.

Itens	Alimentação Fora do Domicílio			
	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2011	2012	2011	2012
Cerveja	14,72	12,80	0,11	0,08
Lanche	9,24	11,23	0,16	0,20
Café da manhã	10,62	10,85	0,02	0,01
Outras bebidas alcoólicas	7,87	9,23	0,01	0,01
Refrigerante	11,00	9,20	0,06	0,03
Cafezinho	12,93	8,67	0,01	0,01
Refeição	10,49	8,59	0,47	0,41
Doces	6,93	7,50	0,02	0,02

Já os **alimentos consumidos no domicílio**, em decorrência, principalmente, de problemas climáticos, ficaram mais caros em 10,04%, subindo bem mais do que os 5,43% de 2011. As principais altas foram:

Itens	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2011	2012	2011	2012
<b>Farinha de mandioca</b>	-3,67	91,51	0,00	0,10
<b>Feijão-mulatinho</b>	3,75	53,80	0,00	0,01
<b>Alho</b>	-34,55	50,65	-0,03	0,04
<b>Batata inglesa</b>	-7,81	49,98	-0,01	0,07
<b>Feijão-preto</b>	-11,05	44,20	-0,01	0,02
<b>Arroz</b>	-5,08	36,67	-0,03	0,19
<b>Feijão-carioca</b>	-2,74	31,53	-0,01	0,07
<b>Cebola</b>	23,33	30,91	0,02	0,03
<b>Óleo de soja</b>	6,72	23,57	0,02	0,07
<b>Ovo</b>	9,15	18,77	0,02	0,04
<b>Frango</b>	1,99	16,93	0,01	0,08
<b>Hortaliças</b>	11,66	16,76	0,02	0,03
<b>Cerveja</b>	13,79	13,55	0,04	0,05
<b>Carnes industrializadas</b>	5,62	13,47	0,04	0,10
<b>Margarina</b>	12,77	13,02	0,02	0,02
<b>Café moído</b>	25,11	12,24	0,07	0,04
<b>Tomate</b>	39,42	12,13	0,06	0,03
<b>Enlatados</b>	-0,35	12,01	0,00	0,02
<b>Pescados</b>	10,35	11,78	0,03	0,03
<b>Frutas</b>	2,97	11,74	0,03	0,10
<b>Pão francês</b>	4,34	11,65	0,05	0,12
<b>Leite em pó</b>	9,53	11,28	0,03	0,02
<b>Pão de forma</b>	8,49	9,88	0,01	0,01
<b>Refrigerante</b>	7,62	9,83	0,05	0,07
<b>Queijo</b>	8,93	6,28	0,04	0,03
<b>Frango em pedaços</b>	10,43	5,38	0,03	0,02
<b>Leite</b>	7,81	4,70	0,08	0,04

Sobressaem, entre os alimentos que ficaram mais baratos em 2012, o **açúcar cristal** (-8,74%) e **refinado** (-3,22%), além da **carnes** (-0,67%).

Quanto às regiões pesquisadas, enquanto **Belém** registrou o índice mais baixo em 2011, com 4,74%, em 2012 atingiu 8,31%, o mais elevado. Lá os **alimentos** chegaram aumentar 14,32% e, com isso, exerceceram impacto de 4,58 ponto percentual, o que significa que o grupo **Alimentação e Bebidas** (14,32%) foi responsável por 55% do índice da região. Já o índice mais baixo em 2012, foi registrado na região metropolitana de **São Paulo**, com 4,72%.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)	
		Anual	
		2011	2012
<b>Belém</b>	4,65	4,74	8,31
<b>Rio de Janeiro</b>	12,46	6,57	7,34
<b>Recife</b>	5,05	6,04	6,79
<b>Fortaleza</b>	3,49	6,45	6,70
<b>Salvador</b>	7,35	6,50	6,20
<b>Belo Horizonte</b>	11,23	6,79	6,03
<b>Curitiba</b>	7,79	7,13	5,73
<b>Porto Alegre</b>	8,40	6,53	5,56
<b>Brasília</b>	3,46	7,01	5,43
<b>Goiânia</b>	4,44	6,18	5,40
<b>São Paulo</b>	31,68	6,49	4,72
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>6,50</b>	<b>5,84</b>

## 2.2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC

O INPC fechou o ano de 2012 com a taxa de 6,20%, acima de 2011, que foi 6,08%. Os **alimentos** tiveram variação de 10,41% e os **não alimentícios**, 4,54%. Em 2011 os **alimentos** subiram 6,27% e os **não alimentícios** 6,00%.

Os resultados por grupo foram:

GRUPO	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	2011	2012	2011	2012
<b>INPC</b>	<b>6,08</b>	<b>6,20</b>	<b>6,08</b>	<b>6,20</b>
<b>Alimentação e Bebidas</b>	6,27	10,41	1,93	2,94
<b>Habitação</b>	6,79	6,59	1,09	1,11
<b>Artigos de Residência</b>	0,02	0,37	0,00	0,02
<b>Vestuário</b>	8,36	5,37	0,69	0,44
<b>Transportes</b>	6,83	1,24	1,09	0,22
<b>Saúde e Cuidados Pessoais</b>	5,63	5,39	0,51	0,52
<b>Despesas Pessoais</b>	6,96	10,04	0,49	0,69
<b>Educação</b>	8,02	8,03	0,25	0,22
<b>Comunicação</b>	0,71	0,75	0,03	0,03

Quanto aos índices regionais, o maior foi o de **Belém** (8,35%), em virtude do expressivo aumento nos preços dos **alimentos**, que chegou a 13,94%. **Brasília** (4,63%) ficou com a menor taxa, onde os **alimentos** (7,37%) apresentaram a menor variação entre as áreas pesquisadas.

Região	Peso Regional (%)	Variação (%)	
		Anual	
		2011	2012
<b>Belém</b>	7,03	4,77	8,35
<b>Rio de Janeiro</b>	9,91	5,99	7,66
<b>Fortaleza</b>	6,61	6,4	7,17
<b>Recife</b>	7,17	6,09	6,91
<b>Salvador</b>	10,67	6,07	6,76
<b>Goiania</b>	5,27	5,98	6,38
<b>Belo Horizonte</b>	11,04	6,15	6,32
<b>Curitiba</b>	7,29	6,64	5,66
<b>Porto Alegre</b>	7,38	5,82	5,63
<b>São Paulo</b>	25,24	6,35	4,73
<b>Brasilia</b>	2,39	5,43	4,63
<b>Brasil</b>	<b>100,00</b>	<b>6,08</b>	<b>6,20</b>











**SÉRIE HISTÓRICA**  
**DOS ACUMULADOS NO ANO**  
**IPCA e INPC**

ANO	VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO	
	(%)	INPC
	IPCA	
1980	99,25	99,70
1981	95,62	93,51
1982	104,79	100,31
1983	164,01	177,97
1984	215,26	209,12
1985	242,23	239,05
1986	79,66	59,20
1987	363,41	394,60
1988	980,21	993,28
1989	1972,91	1863,56
1990	1620,97	1585,18
1991	472,70	475,10
1992	1119,10	1149,06
1993	2477,15	2489,11
1994	916,46	929,32
1995	22,41	21,98
1996	9,56	9,12
1997	5,22	4,34
1998	1,65	2,49
1999	8,94	8,43
2000	5,97	5,27
2001	7,67	9,44
2002	12,53	14,74
2003	9,30	10,38
2004	7,60	6,13
2005	5,69	5,05
2006	3,14	2,81
2007	4,46	5,16
2008	5,90	6,48
2009	4,31	4,11
2010	5,91	6,47
2011	6,50	6,08
2012	5,84	6,20





